

Assistência Farmacêutica aos pacientes com HIV/AIDS no Brasil: Uma revisão integrativa

Pharmaceutical assistance to patients with HIV/AIDS in Brazil: An integrative review
Asistencia farmacéutica a pacientes con VIH/SIDA en Brasil: una revisión integradora

Recebido: 25/05/2022 | Revisado: 12/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 22/06/2022

Jeferson Cordeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4299-7713>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: jefersonzap@gmail.com

Jhennyffer de Almeida Vitorino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3559-6339>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: j.almeidavitorino68@gmail.com

Carolinne de Oliveira Marquez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6556-5094>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: carolzinhaoliveirmarquez@yahoo.com.br

Resumo

O HIV é o agente causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), o controle da doença é possível devido o tratamento com a Terapia Antiretroviral - TARV, que impossibilita a replicação viral e auxilia na reconstituição do sistema imunológico, devendo ser efetivado precocemente e não interrompido em nenhum momento do tratamento. O Farmacêutico é de extrema necessidade, colaborando no planejamento, avaliação e distribuição de medicamentos gratuitos, aos pacientes. Esse artigo objetiva expor a importância da Assistência Farmacêutica na compreensão das informações sobre o tratamento antirretroviral em pacientes com HIV/AIDS no Brasil e a sua contribuição no momento da adesão. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foram consultadas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores: Adesão; Assistência Farmacêutica; Terapia Antiretroviral; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2012 a 2022 com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática. Foram encontrados 150 trabalhos em pesquisa nos bancos de dados. Destes, 16 foram considerados para o estudo. Apesar da relevância do tema, poucos artigos atuais relatam a atuação do farmacêutico frente ao uso de antirretrovirais, onde somente 6 encontravam-se totalmente enquadrados. Em suma, a assistência farmacêutica voltada a portadores de HIV/AIDS é relevante, uma vez que este profissional auxilia na utilização correta da TARV, acompanhando o tratamento, atendendo esse paciente, estabelecendo uma relação de segurança e cuidado.

Palavras-chave: Adesão; Assistência Farmacêutica; Terapia Antirretroviral; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Abstract

HIV is the causative agent of the Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), the control of the disease is possible due to the treatment with Antiretroviral Therapy - ART, which prevents viral replication and helps in the reconstitution of the immune system, and must be carried out early and not discontinued at any time during the treatment. The Pharmacist is extremely necessary, collaborating in the planning, evaluation and distribution of free medicines to patients. This article aims to expose the importance of Pharmaceutical Assistance in understanding information about antiretroviral treatment in patients with HIV/AIDS in Brazil and its contribution at the time of adherence. This is an integrative review of the literature in which BVS (Virtual Health Library), Google Scholar, and SciELO (Scientific Electronic Library Online) databases were consulted, using the descriptors: Adherence; Pharmaceutical care; Antiretroviral Therapy; Acquired immunodeficiency syndrome. The following inclusion criteria were established: articles available in full, in Portuguese and English, from 2012 to 2022 with free access and that had an affinity with the theme. 150 research papers were found in the databases. Of these, 16 were considered for the study. Despite the relevance of the topic, few current articles report the role of pharmacists in relation to the use of antiretrovirals, where only 6 were fully covered. In short, pharmaceutical care aimed at people with HIV/AIDS is relevant, since this professional helps in the correct use of ART, monitoring the treatment, attending to this patient, establishing a relationship of safety and care.

Keywords: Adherence; Pharmaceutical Assistance; Antiretroviral Therapy; Acquired Immunodeficiency Syndrome.

Resumen

El VIH es el agente causal del Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (SIDA), el control de la enfermedad es posible gracias al tratamiento con Terapia Antirretroviral - TAR, que impide la replicación viral y ayuda en la reconstitución del sistema inmunológico, y debe ser realizado temprano y no discontinuado en ningún momento durante el tratamiento. El Farmacéutico es sumamente necesario, colaborando en la planificación, evaluación y distribución de medicamentos gratuitos a los pacientes. Este artículo tiene como objetivo exponer la importancia de la Asistencia Farmacéutica en la comprensión de las informaciones sobre el tratamiento antirretroviral en pacientes con VIH/SIDA en Brasil y su contribución en el momento de la adhesión. Se trata de una revisión integradora de la literatura en la que se consultaron las bases de datos BVS (Biblioteca Virtual en Salud), Google Scholar y SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando los descriptores: Adherencia; Cuidado farmacéutico; Terapia antirretroviral; Síndrome de inmunodeficiencia adquirida. Se establecieron los siguientes criterios de inclusión: artículos disponibles en su totalidad, en portugués e inglés, de 2012 a 2022 con acceso gratuito y que tuvieran afinidad con el tema. Se encontraron 150 trabajos de investigación en las bases de datos. De estos, 16 fueron considerados para el estudio. A pesar de la relevancia del tema, pocos artículos actuales informan sobre el papel de los farmacéuticos en relación con el uso de antirretrovirales, donde solo 6 fueron completamente cubiertos. En definitiva, la atención farmacéutica dirigida a las personas con VIH/SIDA es relevante, ya que este profesional ayuda en el correcto uso de la TARV, monitoreando el tratamiento, atendiendo a ese paciente, estableciendo una relación de seguridad y cuidado.

Palabras clave: Adherencia; Asistencia Farmacéutica; Terapia Antirretroviral; Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida.

1. Introdução

Acredita-se veementemente que a infecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV) tenha sido originada no Congo por volta do ano 1920, sendo transmitido à princípio entre os chimpanzés. A propagação entre humanos relata os pesquisadores, pode ter sido através dos caçadores ao ter contato com animais contaminados (Silva & Senna, 2021). No Brasil, no ano de 2020, foram notificados 41.919 novos casos de infecção pelo HIV, 37.308 novos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e 10.565 óbitos com HIV/AIDS como causa básica (Fernandes et al., 2022).

O HIV é o agente causador da AIDS (Rodrigues et al., 2015). Trata-se de uma infecção que compromete o sistema imunológico, por meio da depleção dos linfócitos T, especialmente os da linhagem CD4. O acometimento dessas células acarreta estado de imunodeficiência, condição em que o organismo está vulnerável a infecções e a algumas neoplasias (Gonçalves et al., 2022).

Em 1996, o Brasil estabeleceu o tratamento com a terapia antirretroviral (TARV) a qual é uma conduta que implicou significativamente na redução das taxas de morbidade e mortalidade, aumentando assim a expectativa de vida (Oliveira & Andrade, 2022). O controle da doença é possível devido o tratamento com a TARV, que impossibilita a replicação viral e auxilia na reconstituição do sistema imunológico, por isso, o mesmo deve ser efetivado precocemente e não interrompido em nenhum momento do tratamento (Fernandes, 2022). Por outro lado, os pacientes em uso crônico dos medicamentos retrovirais não estão livres de problemas relacionados aos medicamentos, entre eles o considerado mais importante, a baixa adesão ao tratamento farmacológico (Silva et al., 2022).

De acordo com Ferreira *et al.* (2017), a terapia com antirretrovirais deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar, enfatizando o papel do farmacêutico que dispensa o fármaco dispondo de uma farmacoterapia de qualidade, tendo como objetivo um tratamento com efeito satisfatório. A figura do Farmacêutico é de extrema necessidade e importância, pois colaboram no planejamento, avaliação e distribuição de medicamentos gratuitos, aos portadores dessa doença (Matos *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o objetivo desse artigo é expor a importância da Assistência Farmacêutica na compreensão das informações sobre o tratamento antirretroviral em portadores HIV/AIDS e a sua contribuição na adesão ao tratamento. Uma vez que, existem alguns fatores que podem contribuir para não adesão, ineficácia e falha terapêutica, sendo assim, é necessário assistir o paciente para evitar essas problemáticas. E, para isso, o profissional farmacêutico dispõe sobre atitudes,

comportamentos, valores éticos, compromissos e responsabilidade na prevenção, promoção, e reabilitação da saúde, na integralidade com a equipe de saúde, objetivando o uso racional do medicamento pelo paciente.

1.1 Surgimento do HIV/AIDS no Brasil

A (AIDS) surgiu como uma epidemia no final da década de 70, tornando-se um dos mais graves problemas da saúde pública no mundo, com os primeiros casos detectados nos Estados Unidos, Haiti e na África Central (Dartora et al., 2017). No Brasil, as respostas à epidemia se iniciaram em 1982, antes da constituição do SUS, com a criação das primeiras organizações de mobilização comunitária, o programa estadual de São Paulo (região Sudeste), em 1983, e o programa nacional no Ministério da Saúde, em 1986 (Melo et al., 2018). Porém somente a partir de meados da década de 1990, instituiu-se o acesso gratuito ao diagnóstico e ao tratamento para o HIV/Aids por meio do Sistema Único de Saúde – (SUS), com relevante impacto nas políticas públicas de tratamento da doença (Guimarães et al., 2017).

No Brasil, o primeiro caso diagnosticado de HIV positivo, ocorreu em 1980, no município de São Paulo (Dartora et al., 2017). Segundo Melo et al. (2018), inicialmente os serviços de atenção especializada (SAE), de caráter ambulatorial, estavam inseridos em policlínicas e hospitais. Os diagnósticos eram realizados nessas mesmas unidades e, posteriormente, se concentraram nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

1.2 Ciclo de Vida e Transmissão

A (AIDS) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que é um Retrovírus de RNA e possui como alvo os linfócitos T CD4 do sistema imunológico humano (Santos et al., 2020). Subdivididos em HIV-1 e HIV-2, tem-se HIV-1 distribuído amplamente pelo mundo e desta forma torna-se responsável pela pandemia mundial, já o HIV-2 restringe-se a região Oeste do Continente Africano com poucos casos descritos na Europa, Índia e nos Estados Unidos da América (Machado et al., 2020).

A infecção pelo HIV é dividida em três fases: fase aguda, fase assintomática e fase sintomática, quando não há intervenção terapêutica ocorre à progressão da fase aguda até a fase sintomática em aproximadamente uma década (Santos *et al.*, 2020). No último estágio, o número de células CD4 está abaixo de 200 por milímetro cúbico de sangue (200 células/mm³), caracterizando a transição do HIV para Aids. Logo, a Aids se instala no organismo, reduzindo a eficiência do sistema imunológico e abrindo portas para o aparecimento de doenças ditas oportunistas, infecções e até alguns tipos de câncer (Farias et al., 2022).

1.3 Terapia Antirretroviral (TARV)

A proposta dos medicamentos antirretrovirais surgiu através a necessidade de frear a epidemia gerada pelo vírus HIV na década de 1980 que contava com grande parte de campanhas desinformadas e um processo alto de infecção (Almeida et. al, 2021). Desde 1996, o Brasil distribui gratuitamente pelo SUS todos os medicamentos antirretrovirais e, desde 2013, o SUS garante tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV, independentemente da carga viral (Santos et al., 2020).

Atualmente, a infecção por HIV é considerada uma doença crônica para pessoas em (TARV), que tende a promover maior longevidade (Farias et al., 2022). A TARV, introduzida na década de 1990, aprimorada nos primeiros dez anos do século 21, obteve importantes avanços nos últimos anos, incluindo uma simplificação nos esquemas propostos, introdução de novas combinações de medicamentos com distintos mecanismos de ação, redução de efeitos adversos, etc (Guimarães et al., 2017).

A adesão é um processo determinante para a efetividade do tratamento. A não adesão ocorre quando o paciente não segue o plano terapêutico gerando problemas relacionados a medicamentos (PRM's) que são interferências no resultado

terapêutico esperado (Fonseca et al., 2019). Com isso a adesão ao tratamento pode sofrer oscilações e demanda atenção contínua (Machado et al., 2020).

1.4 Assistência farmacêutica aos portadores de HIV

Além da terapêutica medicamentosa, destaca-se a importância do acompanhamento das pessoas vivendo HIV/AIDS com uma equipe multiprofissional, para identificar e compreender as diferentes necessidades deste indivíduo (Santos et al., 2020). A assistência farmacêutica deverá ser um processo educativo aos usuários, a respeito dos riscos na interrupção, troca da medicação, assim como da automedicação (Fonseca et al., 2019). Sendo assim sua atuação confirma uma atividade complexa que vai desde o planejamento da terapia ideal para o paciente, até o convencimento do mesmo que a terapia lhe trará sucesso se a prescrição for cumprida da maneira correta (Machado et al., 2020).

O farmacêutico avalia a farmacoterapia, de forma a garantir o uso seguro dos medicamentos nas frequências, doses, horários e vias de administração, além de pesquisar as interações medicamentosas, tais como: medicamento-alimento, medicamento-medicamento (Fonseca *et al.*, 2019). Portanto, a prática é de grande importância para garantir o contato direto do farmacêutico com o usuário do medicamento uma vez que o objetivo principal se baseia na promoção de uma farmacoterapia racional, fazendo com que o paciente tenha uma melhor qualidade de vida (Machado *et al.*, 2020).

2. Metodologia

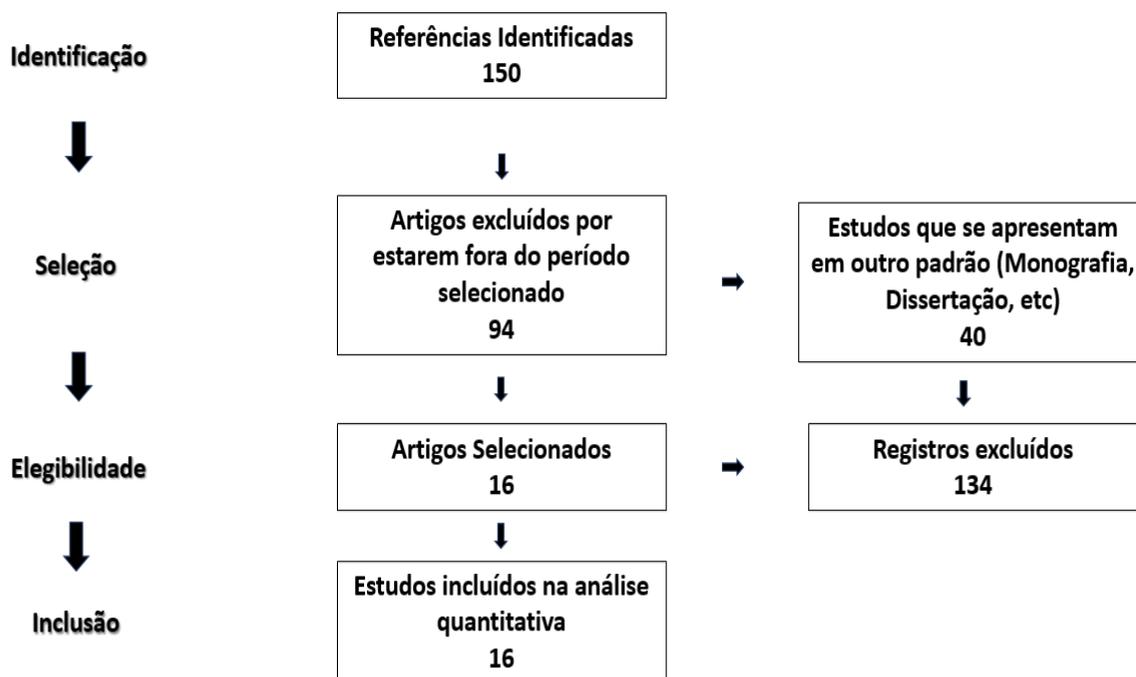
Este é um estudo exploratório do tipo revisão de literatura integrativa sobre o impacto da assistência farmacêutica na compreensão das informações sobre o tratamento antirretroviral em portadores HIV/AIDS. Considera-se uma revisão integrativa de literatura um método que permite a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática (Sousa et.al, 2017). A busca de estudos realizou-se nas bases de dados eletrônicas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, e SciELO (Scientific Electronic Library Online), com os seguintes descritores: “Adesão”, “Assistência Farmacêutica”, “Terapia Antirretroviral”, “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” e seus respectivos correspondentes em inglês.

A partir desse conjunto de palavras-chave e para a busca dos artigos, através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2012 a 2022 com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados um total de 150 trabalhos, a partir da pesquisa nos bancos de dados. A Figura 1 demonstra, através do fluxograma, o método de seleção utilizado para escolha dos estudos. Destes, 16 foram considerados para o estudo. E estão listados no Quadro 1, em que é possível observar elementos importantes dos estudos, como autor/ano de publicação, o título, a base de dados, o objetivo, e as conclusões obtidas.

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos da revisão integrativa da Literatura.



Fonte: Autores (2022).

Quadro 1: Estudos incluídos na revisão.

Autor/Ano	Título	Base de Dados	Objetivo	Conclusão
Gonçalves et al. (2020)	Educação permanente na assistência farmacêutica ao paciente com HIV: uma revisão integrativa.	BVS	Analisar o que diz a literatura mais recente sobre o atendimento do serviço de farmácia à pacientes vivendo com HIV/AIDS e sua relação com a EPS.	O estudo demonstra que existe a necessidade de educação sobre o assunto e o reconhecimento dos profissionais sobre esta necessidade, o que leva muitas vezes a prestarem serviços aquém do que poderia ser feito, caso se sentissem seguros e confiantes para orientar sobre os temas relativos ao HIV, sua profilaxia e tratamento.
Rodrigues, et. al. (2015).	Impacto do atendimento farmacêutico individualizado na resposta terapêutica ao tratamento antirretroviral de pacientes HIV positivos.	Google Acadêmico	Avaliar o impacto de um serviço de atendimento farmacêutico individualizado (SAFI) na evolução dos valores de Carga Víria (CV) de pacientes em uso da TARV, antes e após a sua implantação.	O estudo demonstrou que é fundamental a existência de um atendimento farmacêutico individualizado, tornando a atenção qualificada e humanizada. Com isso um número maior de pacientes HIV positivos atingiu CV indetectável, proporcionando maior qualidade de vida e garantindo a eficácia e segurança da TARV.
Santos & Moraes Filho (2019)	Atuação do farmacêutico clínico na adesão à Terapia Antirretroviral.	Google Acadêmico	Verificar se os farmacêuticos clínicos que atuam na saúde pública estão preparados e com plena consciência de como atender e melhorar as condições de vida dos portadores da AIDS.	O acompanhamento com o farmacêutico clínico faz com que as pessoas que têm o HIV consigam fazer o tratamento, ter acompanhamento farmacoterapêutico e saber como se proceder caso apresente efeito colateral, trazendo qualidade de vida aos portadores do vírus e/ou da doença.
Rodrigues et al. (2021)	Pharmaceutical care in improving adherence to drug treatment.	Google Acadêmico	Evidenciar, a partir de uma revisão literária, a importância do cuidado farmacêutico no	O estudo evidenciou que o cuidado farmacêutico é aplicado e utilizado como ferramenta que incrementa a adesão ao tratamento medicamentoso, principalmente

			processo de adesão ao tratamento medicamentoso, explorando as condições clínicas às quais foi aplicado e os tipos de intervenções realizadas pelo farmacêutico.	quando ocorre em doenças crônicas.
Carvalho et al. (2022)	Perfil e adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS.	Google Acadêmico	Identificar o perfil e os níveis de adesão à Terapia Antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/Aids.	O estudo evidenciou que pessoas com baixa renda e baixa escolaridade, em especial as do sexo masculino, estão em maior vulnerabilidade para adquirir a infecção. Em relação a adesão, o estudo mostrou grande variabilidade, entre baixa e razoável, e evidenciando a influência da medida adotada.
Andrade Júnior, F. P., et al, (2020).	A importância da atuação do farmacêutico na orientação e acolhimento ao paciente com HIV: será que podemos fazer a diferença?	Google Acadêmico	Realizar uma revisão bibliográfica destacando a importância social do profissional farmacêutico no acolhimento e orientação de pessoas vivendo com HIV / Aids (PVHIV).	O artigo demonstrou que o farmacêutico que recebe e orienta pacientes com HIV tem se mostrado uma parte fundamental na adesão ao tratamento, na melhoria da saúde e na redução de custos para o Sistema Único de Saúde.
Garbin et al. (2017)	Adesão à terapia antirretroviral em pacientes HIV soropositivos no Brasil: uma revisão da literatura.	Google Acadêmico	Verificar a taxa de não adesão à terapia antirretroviral, de pacientes portadores do vírus HIV, no cenário nacional.	Houve um alto índice de não adesão à terapia antirretroviral nos estudos que participaram dessa revisão. Os estudos tem uma tendência a polarização em algumas regiões do país. A população participante dos estudos, em sua maioria era adulta.
Oliveira & Andrade (2022)	Assistência farmacêutica e qualidade de vida em pacientes que vivem com HIV.	Google Acadêmico	Analisar a importância da Atenção Farmacêutica na compreensão das informações sobre o tratamento antirretroviral em portadores HIV/AIDS e a sua contribuição na adesão ao tratamento.	O estudo demonstra que o farmacêutico desempenha um papel imprescindível no que concerne a orientação dos pacientes portadores de HIV, tanto no que diz respeito a necessidade de adesão do tratamento propriamente dito, quanto aos aspectos relacionados com as orientações de como devem ser administrados cada fármaco, o que pode ser feito em caso de reações adversas graves, dentre outros aspectos.
Santos et al. (2022)	Metabolic Effects of Antiretroviral Therapy in Women living with HIV/AIDS.	Google Acadêmico	Traçar o perfil epidemiológico e metabólico das mulheres diagnosticadas com HIV na região dos Campos Gerais, Paraná de 2003 a 2018, bem como investigar uma possível associação entre o esquema terapêutico e as alterações no perfil metabólico.	Conclui-se que a faixa etária de maior prevalência foi em mulheres de 30 a 39 anos, a maioria residente em Ponta Grossa, branca, com o Ensino Médio Incompleto, casada, heterossexual com via de transmissão sexual. As alterações metabólicas mais prevalentes foram a hipertrigliceridemia e níveis baixos de colesterol HDL.
Júnior et al. (2022)	Importância da elastografia hepática transitória na doença hepática gordurosa em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em uso de terapia antirretroviral,	Google Acadêmico	Determinar a prevalência da DHGNA em pacientes HIV positivo em uso de terapia antirretroviral.	A incidência da esteatose moderada/severa em pacientes HIV positivos mono infectados e em uso de TARV foi de 25,6%. Observamos também neste estudo a incidência da fibrose avançada em 15,9% dos pacientes.

	acompanhados em um serviço público de São Paulo.			
Zuge et al. (2022)	Associação entre adesão à medicação para o HIV e aspectos sociodemográficos, econômicos, comportamentais e clínicos.	Google Acadêmico	Analisar a associação entre os aspectos sociodemográficos, econômicos, comportamentais e clínicos e a adesão à terapia antirretroviral para o HIV.	Conclui-se que a idade, o tempo de tratamento, o acompanhamento no serviço de saúde, apresentar alguma doença oportunista e não ter nenhuma condição psiquiátrica estão associados significativamente com a adesão à terapia antirretroviral.
Barros & Vieira-da-Silva (2017)	A terapia antirretroviral combinada, a política de controle da Aids e as transformações do Espaço Aids no Brasil dos anos 1990.	SciELO	Foram analisadas as condições de possibilidade para a construção da estratégia de distribuição universal de medicamentos ARV no Brasil, bem como as transformações do Espaço Aids decorrentes desse fato, utilizando o referencial teórico da sociologia reflexiva de Bourdieu.	O estudo concluiu que, a política da Aids compartilha dos mesmos problemas do SUS e requer para a sua preservação e ampliação a superação do crônico desfinanciamento da saúde no Brasil.
Foresto et al. (2017)	Adesão à terapêutica antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em um município do interior paulista.	SciELO	Avaliar a adesão aos antirretrovirais de pessoas vivendo com o HIV/AIDS e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas e clínicas.	Nesse estudo, identificou-se uma boa adesão entre os sujeitos e observou-se que indivíduos de maior faixa etária, maior grau de escolaridade, maior tempo de diagnóstico, elevada contagem de células TCD4 e carga viral indetectável estiveram associados a uma maior adesão ao tratamento.
Galvão et al. (2015)	Qualidade de vida e adesão à medicação antirretroviral em pessoas com HIV.	SciELO	Avaliar e correlacionar a qualidade de vida e a adesão à terapia antirretroviral em pessoas com HIV.	Pessoas vivendo com HIV com o início do tratamento recente apresentaram níveis de adesão aos medicamentos antirretrovirais inadequados, demonstrando uso incorreto ou descontínuo dos mesmos. É possível que as pessoas vivendo com HIV no primeiro ano de tratamento tenham apresentado prejuízos na qualidade de vida e na adesão por estarem se adaptando a uma nova condição de vida.
Carvalho et al. (2019)	Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura.	SciELO	Identificar na literatura fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos, considerando o período entre 2010 a 2016.	A revisão identificou uma multiplicidade de fatores associados à adesão, apontando para a complexidade da questão e a necessidade de constantes investigações nessa área. Considera-se urgente que sejam feitos investimentos em políticas públicas focadas na adesão à TARV, abrangendo desde a capacitação das equipes de saúde e infraestrutura dos serviços até ações de seguridade social.
Barberato, L. C., et al., (2019).	O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção.	SciELO	Analisar a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil, buscando identificar experiências, atribuições, potencialidades, dificuldades e desafios para a prática desse profissional.	Ainda são necessárias sistematizações da experiência do farmacêutico na APS. Faltam estudos que possibilitem, para além da identificação das ações desenvolvidas, a compreensão das escolhas profissionais no contexto onde elas estão inseridas e deem visibilidade a esse profissional são recomendáveis para construção da assistência farmacêutica no SUS.

Fonte: Autores (2022).

Apesar da relevância do tema, poucos artigos atuais relatam a atuação do farmacêutico frente ao uso de antirretrovirais, dos 150 estudos analisados, somente 16 encontravam-se totalmente enquadrados na pesquisa devido aos impactos e condições encontradas pelos pacientes. É importante destacar que esse profissional possui uma ampla área de atuação, sendo poucos os que se dedicam exclusivamente a dispensação da TARV. Necessitando, portanto, de mais estudos a respeito do tema.

Andrade Júnior, et al., (2020), ressalta em seu estudo que os portadores de HIV procuram o serviço de saúde como apoio as dificuldades sociais que enfrentam, e o farmacêutico é o último profissional que esses pacientes terão contato antes de iniciar ou continuar o tratamento medicamentoso.

Em seu artigo Barberato, et al., (2019), relata que esse contexto provoca a construção de uma nova identidade profissional do farmacêutico para atuar para além da tradicional gestão do medicamento, com abordagem voltada para o cuidado.

De acordo com Barros e Vieira-da-Silva (2017), em função dos resultados obtidos com a distribuição universal de antirretrovirais, a política brasileira de controle da epidemia de Aids tem sido citada como modelo para outros países em desenvolvimento como Costa Rica, El Salvador, Panamá e China, assim como para os EUA.

Para Zuge et al. (2021), a (TARV) visa a proporcionar a obtenção da supressão viral, redução da morbidade e mortalidade causadas pelo HIV, melhora na qualidade de vida e de saúde, além de agir como meio de prevenção da transmissão do HIV.

Para Foresto et al. (2017), a disponibilidade da potente combinação da TARV resultou em grandes benefícios às pessoas que vivem com HIV/aids, como a redução da incidência de doenças oportunistas, diminuição da necessidade e da complexidade das internações hospitalares, estabilização da epidemia e aumento na expectativa de vida.

Carvalho et al. (2022), demonstra em seu estudo que houve também importante redução na morbimortalidade relacionada ao HIV/Aids, tornando a infecção uma doença crônica com possibilidades de controle. Mas os benefícios da TARV não são alcançados sem adesão ao tratamento.

Carvalho et al. (2019), consideram que a adesão é uma das principais variáveis nas quais os serviços de saúde podem intervir para aumentar a eficácia do tratamento do HIV/AIDS, mas permanecem vários desafios relacionados a essa temática. A adesão à TARV, além de implicar na saúde individual, está associada à potencial transmissão da infecção pelo HIV/AIDS de forma coletiva.

Para Gabin et al. (2017), falhas ocasionais na adesão da TARV podem limitar os benefícios do tratamento. Algumas dificuldades encontradas quanto à adesão decorrem, em parte, da complexidade do uso dessa terapia e dos efeitos colaterais advindos dela.

Santos et al. (2022), ressalta que a infecção e suas terapias têm sido associadas com alterações do tecido adiposo e distúrbios glicêmicos e do metabolismo lipídico que podem prematuramente aumentar o risco cardiovascular, dados mais recentes sugerem que a ativação imune e inflamação crônica da própria infecção também podem ter um papel considerável.

Nessa linha de pensamento Júnior et al. (2022), demonstra em seu estudo que complicações relacionadas ao fígado continuam sendo uma das principais causas de mortalidade relacionadas a TARV.

Sendo assim, de acordo com Gonçalves et al. (2020), é importante que profissionais de saúde estejam atentos no acompanhamento e orientação a pacientes com HIV para identificação da ocorrência de má adesão, reações adversas ou problemas relacionados ao tratamento.

De acordo com Rodrigues, (2015), a compreensão insuficiente sobre o uso do esquema de antirretrovirais aliada à falta de conhecimento sobre os riscos da não adesão são fatores preponderantes para a administração incorreta do coquetel.

Em seu estudo Galvão et al. (2015), relata que com o aumento da sobrevivência das pessoas que vivem com HIV ocasionado pelos avanços terapêuticos na área, as preocupações voltaram-se para a qualidade de vida, o que a torna um importante critério para avaliação da efetividade dos tratamentos e das intervenções na área da saúde.

Para Santos e Filho (2021), com a ajuda dos farmacêuticos clínicos, os portadores têm recebido mais informações sobre a doença, pois são orientados como melhor fazer o uso da medicação, ajustando horários e, os intervalos entre as alimentações a fim de diminuir ao máximo as interações medicamentosas e reações adversas aos medicamentos.

Nessa perspectiva Rodrigues et al. (2021), relata que o cuidado farmacêutico representa para os pacientes uma perspectiva de melhoria na qualidade de vida, a partir de uma melhora na adesão, visto que esse profissional possibilita a sensibilização e orientação do paciente e seus familiares quanto à patologia, informações e peculiaridades sobre o tratamento.

Entretanto, de acordo com Oliveira e Andrade (2022), sabe-se que a prática farmacêutica necessita do conhecimento de novos medicamentos e classes farmacológicas, e assim os profissionais precisam ter um olhar mais humanístico em relação ao seu trabalho, especialmente quando a mesma refere-se a doenças como HIV/AIDS, e a tratamentos com antirretrovirais.

4. Considerações Finais

Em suma, os artigos selecionados para essa revisão bibliográfica demonstraram que a assistência farmacêutica voltada a portadores de HIV/AIDS é relevante, uma vez que este profissional auxilia na orientação da utilização correta da TARV, acompanha o tratamento, e por ser o último profissional a atender esse paciente, pode estabelecer uma relação de segurança e cuidado com ele. Portanto é de competência do farmacêutico fiscalizar, armazenar, registrar e controlar a dispensação dos medicamentos que fazem parte da terapia antirretroviral doado aos portadores do vírus.

Cabe ressaltar que todos os estudos analisados priorizam a adesão ao tratamento deste paciente, portanto, o farmacêutico deve estar sempre atualizado quanto a essa terapia, necessitando de uma Educação Permanente em Saúde sobre HIV/AIDS, dessa forma esse profissional pode contribuir para melhor acompanhamento e orientação aos seus pacientes. Logo, entende-se que é relevante a presença desses profissionais nas equipes multidisciplinares em saúde que acompanham os pacientes portadores de HIV, principalmente que encontram-se em esquema terapêutico.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Almeida, A C G, Maciel, R F A, dos Santos, R R, & de Araújo, S G (2021). HIV: Da atenção primária as terapias e antirretrovirais nos dias atuais, um estudo bibliográfico sobre a TARV e a adesão dos portadores HIV: From primary care to antiretroviral therapies in current days, a bibliographic study on ART and patient adherence. *Brazilian Journal of Development*, 7 (11), 108771-108782.
- Andrade Júnior, F P, de Medeiros Lima, B T, Romano, T K F, dos Santos Neves, J M, Gouveia, A D P, & Cordeiro, L V (2020). A importância da atuação do farmacêutico na orientação e acolhimento ao paciente com HIV: será que podemos fazer a diferença? The importance of pharmaceutical performance in orientation and reception to HIV patients: can we make a difference? La importancia del rendimiento farmacêutico para guiar y recibir a los pacientes con. *Research, Society and Development*, 9 (9), e134996605.
- Barberato, L C, Scherer, M D D A, & Lacourt, R M C (2019). O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 3717-3726. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.30772017>.
- Barros, S G D, & Vieira-da-Silva, L M (2017). A terapia antirretroviral combinada, a política de controle da Aids e as transformações do Espaço Aids no Brasil dos anos 1990. *Saúde em Debate*, 41, 114-128. <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S309>.
- Carvalho, P P, Barroso, S M, Coelho, H C, & Penaforte, F R O (2019). Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (7):2543-2555. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.22312017>.

- Carvalho, P P, Barroso, S M, Correia Filho, D, Rossato, L, & Penaforte, F R O (2022). Perfil e adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social – REFACS*, 10 (1), 121-134. <https://doi.org/10.18554/refacs.v10i1.5354>.
- Dartora, W J, Ânflor, É P, & Silveira, L R P (2017). Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015: dados do Sistema Único de Saúde. *Revista Cuidarte*, 8 (3), 1919-1928. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.462>.
- da Silva, A P N, & de Senna Junior, V. A. (2021). Atenção farmacêutica no tratamento de crianças infectadas pelo vírus hiv/aids. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(9), 989-1003.
- Farias, A M, Souza, W S, & Leal, L C P (2022). Efeitos do volume treinamento resistido semanal sobre o aumento na contagem de linfócitos T CD4 em portadores DE HIV/AIDS: Uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 8 (1): 7826-7842. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-525>.
- Fernandes, S F, Soares, T C M, da Silva, M R F., Gomes, J G N, de Freitas, R J M, & da Silva, R A R (2022). Assistência em HIV/AIDS na Atenção Básica no Semiárido nordestino. *APS EM REVISTA*, 4 (1), 03-11.
- Ferreira, B, Izar, F, Lemos, C, & Ribas, J L C (2017). Antibióticos e antirretrovirais: uma abordagem biotecnológica. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 11 (9), 234-248.
- Fonseca, E B, Barros, D B V, & Reuse, J A (2019). Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pacientes adultos recém diagnosticados com HIV - um relato de experiência. *Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 13 (6). <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6626>
- Foresto, J S, Melo, E S, Costa, C R B, Antonini, M, Gir, E, & Reis, R K (2017). Adesão à terapêutica antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em um município do interior paulista. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38 (1), 1-7. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.63158>.
- Galvão, M T, Soares, L L, Pedrosa, S C, Fiuza, M L, & Lemos, L A (2015). Qualidade de vida e adesão à medicação antirretroviral em pessoas com HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28 (1):48-53. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500009>.
- Garbin, C A S, Gatto, R C J, & Garbin, A J I (2017). Adesão à terapia antirretroviral em pacientes HIV soropositivos no Brasil: uma revisão da literatura. *Archives of Health Investigation*, 6 (2). <https://doi.org/10.21270/archi.v6i2.1787>.
- Gonçalves, G F, Cordeiro, B C, Dias, M M, & Messias, C M Educação permanente na assistência farmacêutica ao paciente com HIV: uma revisão integrativa. (2020). *Research, Society and Development*, 9 (3), 70932426. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2426>.
- Gonçalves, B C, Lima, N A, Franchi, M G, Batista, A P, Maria, L A A, Santos, R. F, Soares, B C, Vicco, L R, Senedese, M S V, Pereira, C D, & Lima, B A A (2022). Fatores que influenciam a adesão da Terapia Antirretroviral (TARV). *Revista Científica Multidisciplinar*, 3(4), e341341. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1341>.
- Guimarães, M D C; Carneiro, M, Abreu, D M X, & França, E B (2017). Mortalidade por HIV/Aids no Brasil, 2000-2015: motivos para preocupação? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 20: 182-190. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050015>.
- Junior, D C, Magalhães, V C, & Leopercio, A P S (2022). Importância da elastografia hepática transitória na doença hepática gordurosa em pessoas vivendo com hiv (pvhiv) em uso de terapia antirretroviral, acompanhados em um serviço público de São Paulo. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 26, 102133.
- Machado, R D, Oliveira, M J, & Taketani, N (2020). A importância da atenção farmacêutica frente a não adesão ao tratamento e a resistência virológica ao HIV. *Revista Ensaios Pioneiros*. <https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/213/137>.
- Matos, F M, Lisboa, L R, Oliveira, L S, Santana, P C M, & Silva, P H F (2021). Cuidados Farmacêuticos para Pacientes com HIV: Uma Revisão Integrativa. *European Academic Research*, 9 (3), 1904-1918. <https://www.euacademic.org/UploadArticle/4964.pdf>.
- Melo, E A, Maksud, I, & Agostini, R (2018). Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde? *Revista Panamericana de Salud Publica*, 42: e151. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.151>.
- Oliveira, A A L V, & Andrade, L (2022). Assistência farmacêutica e qualidade de vida em pacientes que vivem com HIV. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(4), 715–726. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.4863>.
- Rodrigues, J P V, Ayres, L R, Filipin, M D V, Oliveira, J D, & Pereira, L R L (2015). Impacto do atendimento farmacêutico individualizado na resposta terapêutica ao tratamento antirretroviral de pacientes HIV positivos. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences–JAPHAC*, 1, 18-28.
- Rodrigues, J F B, Melo, D F S, Bastos, W D G, & Randau, K P (2021). Pharmaceutical care in improving adherence to drug treatment. *Research, Society and Development*, 10 (16), e316101623753. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23753>.
- Santos, C S, & Moraes Filho, A V (2019). Atuação do farmacêutico clínico na adesão à Terapia Antirretroviral. *Applied Health Sciences*, (9), 36-47.
- Santos, A C F, Mendes, B S, Andrade, C F, Carvalho, M M de, Espírito-Santo, L R, D'Angelis, C E M, & Prince, K A de (2020). Perfil epidemiológico dos pacientes internados por HIV no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (48), e3243. <https://doi.org/10.25248/reas.e3243.2020>.

Santos, M A, Muller, E V, & Martins, C M (2022). Metabolic Effects of Antiretroviral Therapy in Women living with HIV/AIDS. *Research, Society and Development*, 11(1), e58811125409. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25409>.

Silva, W P C, Costa, E C, Santos, L T, Santos, C E P, Melo, A S, & Grisólia, A B A (2022). Adherence to antiretroviral therapy of outpatient patients living with HIV in a university hospital. *Research, Society and Development*, 11(5), e38111528259. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28259>.

Sousa, L M M, Marques-Vieira, C M A, Severino, S S P, & Antunes, A V (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.

Zuge, S S, Brum, C N de, Valente, J V, Covalski, D, Graczyk, D, & Rossoni, C (2022). Associação entre adesão à medicação para o HIV e aspectos sociodemográficos, econômicos, comportamentais e clínicos. *Revista Contexto & Saúde*, 21(44), 385–395. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.44.11919>